

EMPRESA DE PROSPECÇÃO

Saterés-maués temem invasão da reserva

PETA CID
CORRESPONDENTE

PARINTINS, AM – A presença de máquinas e equipamentos de prospecção de petróleo na região do rio Mamuru, no limite da área indígena sateré-maué do Andirá-Marau, no Município de Parintins (a 325 quilômetros de Manaus), deixou em estado de alerta os índios da área, que temem a possibilidade de invasão da reserva pela empresa contratada pela Petrobrás. Esta semana, os índios levaram a preocupação ao administrador regional da Fundação Nacional do Índio (Funai), Vítor Santana, que divulgou por meio das emissoras de rádio da cidade um comunicado chamando o responsável pela empresa a prestar esclarecimentos sobre os limites da área de atuação.

A Petrobrás vem realizando pesquisas no rio Mamuru há alguns anos e, nos últimos quatro meses, cerca de cem trabalhadores estão

**TRIBO DIZ
NA FUNAI QUE
OPERÁRIOS
CONTRATADOS
PELA
PETROBRÁS
ESTÃO PERTO
DA REGIÃO
ANDIRÁ-MARAU**

preparando a região para a instalação da sonda de perfuração. A base da empresa está localizada próximo à comunidade de Samaúma, perto da fronteira do Amazonas com o Estado do Pará. Santana afirmou que fez o “chamado” nos veículos de comunicação radiofônica depois de receber dos índios a denúncia de que a empresa já teria entrado em terra indígena do Andirá-Marau. Ele esclareceu que a administração da Funai de Parintins não recebeu nenhum documento da presidência em Brasília informando que a empresa está autorizada a fazer prospecção de petróleo na área indígena.

preparando a região para a instalação da sonda de perfuração. A base da empresa está localizada próximo à comunidade de Samaúma, perto da fronteira do Amazonas com o Estado do Pará.

Santana afirmou que fez o “chamado” nos veículos de comunicação radiofônica depois de receber dos índios a denúncia de que a empresa já teria entrado em terra indígena do Andirá-Marau. Ele esclareceu que a administração da Funai de Parintins não recebeu nenhum documento da presidência em Brasília informando que a empresa está autorizada a fazer prospecção de petróleo na área indígena.

A reserva dos sateré-maué abrange uma área de 700 mil hectares dos Municípios de Parintins, Maués, Barreirinha, Itaituba (PA) e Aveiro (PA). “Nós não queremos atrapalhar a Petrobrás, mas temos que preservar a reserva”, assinalou o administrador da Funai.

Segundo ele, as terras são protegidas pela lei 6001, que rege o Estatuto do Índio.

Santana lembrou que, no fim da década de 70, os índios foram prejudicados pela presença na área da empresa francesa Elfe Equitaine, contratada pela Petrobrás, que além de invadir as terras foi alvo de denúncias por ter disseminado a prostituição entre os nativos. A luta de Santana contra a Petrobrás custou, na época, a sua demissão da Funai.

Ontem, ele voltou a alertar os responsáveis da empresa de prospecção e disse que até segunda-feira vai aguardar por esclarecimentos.